AGRO

ANUÁRIO 2019 - 2020

Nº 01 - Dez/2020

“Um novo norte, novos caminhos”

SEAGRI
Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de
RONDÔNIA

Fotos: Dhiony Costa e Silva; Ésio Mendes; Daiane Mendonça
Secom - Governo de Rondônia

Palavras do Governador

Durante o ano de 2020, Rondônia, assim como o Brasil e o mundo, viveu momentos de intensos desafios em todas as áreas, notadamente na saúde, por conta da Pandemia de Covid-19, o que impactou diretamente em nossa economia. Entretanto, o setor agropecuarista do Estado manteve-se em alta, garantindo dividendos positivos e segurança na produção alimentar da população. Enfrentamos os desafios com muita honra e louvor.

E para demonstrar todo o empenho do agronegócio e da agricultura familiar de Rondônia é que apresentamos a todos a **Revista Agro** – um anuário que traz como conteúdo algumas das principais atividades desse importante setor da economia.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI), orgulha-se em entregar essa revista como uma forma de demonstrar transparência de nossas ações e valorizar a importância de apresentar à população rondoniense dados reais sobre nossa produção.

Marcos José Rocha dos Santos
Governador do Estado de Rondônia

“ Um novo norte, novos caminhos ”

Palavras do Secretário

A Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia (Seagri) tem a honra de apresentar à toda sociedade a Revista Agro, que traz em seu bojo dados relativos à produção agropecuária de nosso querido Estado. Mostra os principais produtos agrícolas e pecuaristas de Rondônia, com índices e volumes de produção, desde à mandioca da agricultura familiar à soja, carro–chefe das exportações, perpassando pela produção animal, área de uso, sustentabilidade e economicidade deste importante setor.

O Estado de Rondônia é um celeiro para a Região Norte, para a Amazônia e para os países andinos, pois é portal de entrada de produtos oriundos do resto do país, bem como possui grande potencial para produção de alimentos. Cabe a Seagri, por meio de suas coordenadorias e colaboradores, promover políticas públicas que tragam inovação tecnológica para o campo, incentivos econômicos e financeiros aos pequenos, médios e grandes produtores rurais, além de promoção de estratégias para o desenvolvimento do setor.

Somos sonhadores e acreditamos que Rondônia é o melhor lugar para o desenvolvimento sustentável e que o futuro nos reserva grandes conquistas. Estamos dispostos a entregar o nosso melhor para que o povo rondoniense receba os produtos e serviços que garantam qualidade de vida a todos.

Evandro Cesar Padovani
Secretário de Estado da Agricultura

SUMÁRIO

PRODUÇÃO ANIMAL

06 Setor de avicultura no Estado de Rondônia registra crescimento significativo em 2020

08 Rebanho bovino de Corte em Rondônia

10 Rebanho Bovino Leiteiro em Rondônia

12 Produção de suínos em Rondônia

14 Produção de peixes em Rondônia

16 Rondônia ocupa a 8ª posição no ranking nacional de produção de mel de abelha

PRODUÇÃO VEGETAL

20 Produtores de Rondônia iniciam plantio de soja da safra 2021; expectativa é alcançar produção de 420 mil hectares

22 Rondônia avança na produção de milho e colhe 954 mil toneladas na safra 2020

24 Produção de arroz em Rondônia alcança 139 mil toneladas na safra 2019/20

26 Produção de café em Rondônia

28 Produção de cacau em Rondônia

30 Produção de algodão em Rondônia

31 Mandioca - cultura dos nossos ancestrais!

PRODUÇÃO MINERAL

34 Produção de calcário em Rondônia

AGRO ANUÁRIO 2019-2020

EXPEDIENTE

AGRO é uma publicação anual da SEAGRI - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
Número 01 - Dezembro/2020

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO - SECOM

Capa, Editoração e Diagramação:
ANDERSON LENO FERNANDES
RICHARDSON MONTEIRO DE ABREU

Textos:
ANTONIO CARLOS VIEIRA
ALEX RILIE MOREIRA RODRIGUES
ELTON MARCOS MACHADO
HEDDLAH FONSECA MORAES
JANDERSON DALAZEN
JOSÉ FRANCISCO GAMA DA SILVA
MARIA MIRTES DE LIMA PINHEIRO
SARA CICERA FERREIRA DA SILVA
SHEILA BORGES RAMOS

Fotos:
ARQUIVO SEAGRI
ARQUIVO SECOM
AMABILE CASARIN
DAIANE MENDONÇA
DHIONY COSTA
EDNEI PEREIRA
ÉSIO MENDES
FRANK NÉRY
IRENE MARTINS
JANDERSON DALAZEN
JEFERSON MOTA
RINKON MARTINS
WEYNE SHARPE

PRODUÇÃO ANIMAL

Secretaria de Estado da **Agricultura**

Governo do Estado de **RONDÔNIA**

Rondônia consome 42,84 kg de carne de frango per capita/ano

Setor de avicultura no Estado de Rondônia registra crescimento significativo em 2020

A avicultura no Estado de Rondônia, assim como no Brasil tem demonstrado significativo crescimento do setor e tem sido uma atividade promissora para a agricultura familiar rondoniense. Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o consumo médio de ovos no Estado foi de 230 unidades *per capita/ano* em 2019 e expectativa de aumento para 240 ovos/ano/per capita em 2020 (aumento de 4,35%), e consumo 42,84 kg de carne de frango *per capita/ano.*

De acordo com o economista da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri), considerando a população do Estado em relação ao consumo estimado *per capita* de ovo é possível estimar uma demanda de aproximadamente 414 milhões de ovos/ano e uma demanda estimada de 77.112 toneladas de carne de frango em um ano, demonstrando a importância do mercado local.

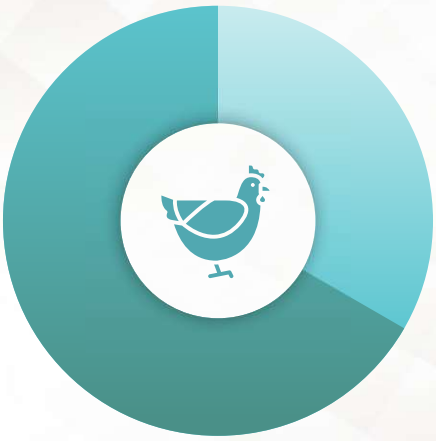
Em relação ao mercado externo, o Brasil exporta 7.698 toneladas de ovos, sendo 62% *in natura* e 38% industrializados. A produção nacional gira em torno de 49 bilhões de unidades, destes 0,4% para exportação e 99,6% para o consumo interno. Na avicultura há uma grande variedade de subprodutos, como: aves para abate, aves poedeiras, pintinhos, ovos *in natura* e industrializados (lavados e embalados).

Segundo a ABPA, a produção de carne de frango no Brasil foi, em 2019, de 13.245 milhões de toneladas, e deste total, 32% são para exportação e 68% para o mercado interno, colocando o Brasil na terceira colocação mundial no segmento, depois dos Estados Unidos da América e China.

A Câmara Setorial de Aves e Suínos em Rondônia está vinculada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS/RO) dentro da estrutura organizacional da Seagri e serve de instância da sociedade e do setor para discutir os desafios e propostas para o fortalecimento do setor.

Segundo o secretário da Seagri, Evandro

Destino da produção brasileira de carne de frango em 2019



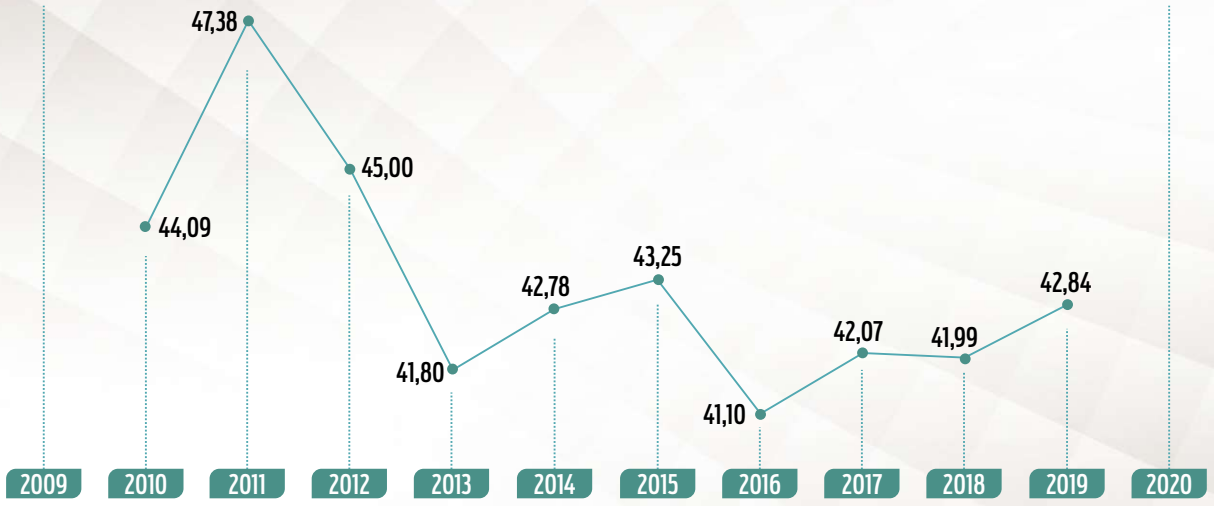
Fonte: ABPA, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura
Governo do Estado de RONDÔNIA

Padovani, por determinação do governador coronel Marcos Rocha, a Secretaria já está trabalhando com novas medidas de apoio à avicultura e suinocultura no Estado, juntamente com parceiros.

"A avicultura é uma área que tem um potencial muito grande de crescimento no Estado de Rondônia. Vamos trabalhar com medidas de apoio na área tributária, na compra de equipamentos, estruturação da avicultura com novas tecnologias, disponibilizar linhas de créditos juntos aos bancos oficiais para investimento em novos aviários, com o intuito de atrair novas empresas para atuarem dentro do Estado. Nos próximos anos nós teremos uma grande evolução da cadeia produtiva", disse Padovani.

Comportamento do consumo per capita de carne de frango no Brasil de 2010 a 2019.



Fonte: ABPA, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura
Governo do Estado de RONDÔNIA

Foto: Dhiony Costa e Silva - Secom

Rondônia consome 42,84 kg de carne de frango per capita/ano

Rebanho bovino de corte

A pecuária de corte representa um importante setor na economia brasileira, pois é produtora de alimentos e está inserida no mercado internacional como ator competitivo. É importante captador de divisas para o país, mas ainda necessita de mais inovação tecnológica, como melhorias gerenciais, melhorias genéticas do gado, melhores índices zootécnicos para permanência no mercado, dentre outras.

O rebanho bovino nacional voltou a se recuperar após dois anos consecutivos de queda, com leve alta de 0,4% em 2019, o número de reses no país chegou a 214,7 milhões. Segundo a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron), Rondônia tem um rebanho de 13.510.913 bovinos e de 6.216 bubalinos, totalizando 13.517.129 bovídeos.

Os municípios com os maiores rebanhos em Rondônia são: Porto Velho (1.129.031), Nova Mamoré (702.912), Jaru (492.530), Buritis (480.293), Ariquemes (466.123), São Francisco do Guaporé (429.202), Alta Floresta do Oeste (425.649), Cacoal (405.433), Campo Novo de Rondônia (403.894) e Machadinho d´Oeste (380.232).

Município	Rebanho Bovino (mil cabeças) 3 maiores municípios		
	Macho	Fêmea	Total
Porto Velho	432.684	708.029	1.169.577
Nova Mamoré	252.459	463.277	729.573
Buritis	178.035	320.321	512.698

Fonte: IDARON, 2020 - Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Município	Rebanho Bovino (3 maiores municípios)					
	Corte		Leite		Total	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Porto Velho	432.684	708.029	39.025	99.967	471.709	807.996
Nova Mamoré	252.459	463.277	40.145	108.721	292.604	571.998
Buritis	178.035	320.321	27.460	74.042	205.495	394.363
Jaru	181.570	325.411	60.983	153.982	242.553	479.393

Fonte: IDARON, 2020 - Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Os campeões em rebanho de corte são: Porto Velho (1.113.421), Nova Mamoré (694.008), Jaru (486.074), Buritis (474.869), Ariquemes (459.951), São Francisco do Guaporé (420.012), Alta Floresta do d´Oeste (419.170), Campo Novo de Rondônia (399.372), Cacoal (394.474) e Machadinho d´Oeste (371.760).

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Estado de Rondônia é o 6º maior produtor de gado de corte do Brasil e tendo o município de Porto Velho como o 4º maior produtor do país. O Estado de Rondônia participa com 7% do quantitativo de cabeças de corte nacional.

REBANHO BOVINO DE CORTE

Fonte: IDARON, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

O governo de Rondônia se mantêm firme na busca conjunta de soluções para questões do setor do agronegócio do leite

Rebanho bovino leiteiro em Rondônia

A exploração da pecuária leiteira no Estado de Rondônia está direcionada ao pequeno produtor de leite, conforme dados do Diagnóstico do Agronegócio do Leite e Derivados do Estado de Rondônia (2015) e demais instrumentos de coleta de dados. A média de produção por propriedades é de, aproximadamente, 66 litros de leite por dia, porém, neste universo de produtores, há de se considerar que 54% produzem, em média, 31 litros/dia.

Dados coletados pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron) em 2019 foram declarados no ato da notificação da vacina de febre aftosa que, 31.026 produtores de bovinos tem a atividade leiteira como uma opção de renda e que produziam 1.967.701 litros de leite/dia, ou seja, 718.210.865 litros de leite/ano. (Fonte: Idaron– Gidsa, fevereiro 2020)

Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em pesquisa trimestral do leite (2020) Rondônia é o 1º produtor de leite da Região Norte e 7º colocado do ranking Brasileiro.

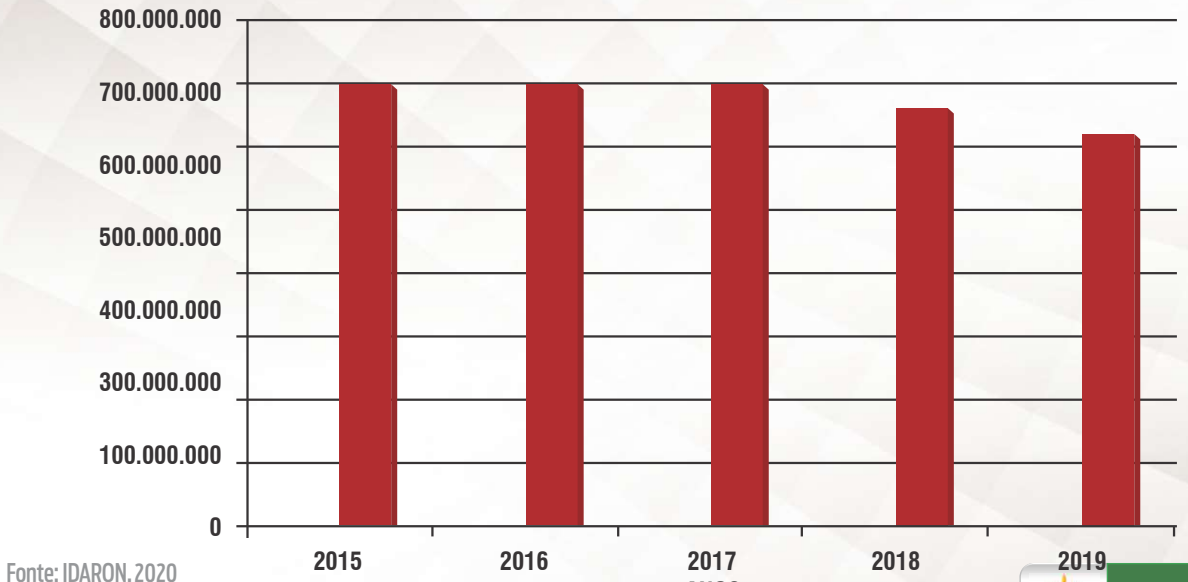
O consumo por habitante anual de leite e derivados no Brasil é, em média, 166,4 equivalente kg de leite, sendo que a média mundial é de 116,5 equivalente kg de leite. O consumo de leite e derivados tem aumentado a uma taxa anual média de 1,2%.

A produção média de leite nos municípios, segundo dados do IBGE, vem ocorrendo alteração no ranking, a exemplo de Porto Velho e Machadinho do Oeste, que atualmente, destacam-se com um grande crescimento no volume de produção se comparado a anos anteriores.

O rebanho bovino leiteiro de Rondônia é caracterizado por animais mestiços com aptidão leiteira, porém existem propriedades com animais especializados na produção de leite.

Atualmente, o Estado executa várias ações de melhoria da qualidade, produtividade do leite, com ações diretas no melhoramento genético, alimentação, sanidade do rebanho e na gestão do agronegócio leite, junto aos produtores. Visando a sustentabilidade da cadeia do setor de lácteos, o

PRODUÇÃO ANUAL DE LEITE EM RONDÔNIA 2015-2019



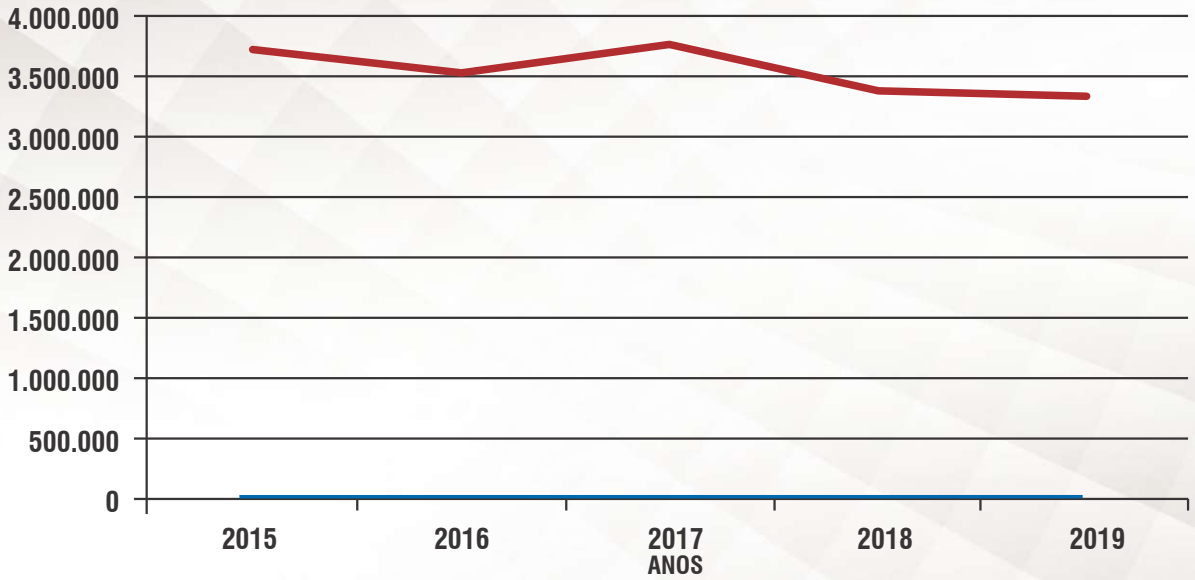
Fonte: IDARON, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

Estado também tem realizado investimentos no setor industrial e na valorização do leite e derivados. Neste seguimento, o Estado exporta, aproximadamente, 75% da produção estadual do leite, principalmente em queijos e em menor quantidade outros derivados. Para apoio no desenvolvimento da Cadeia de lácteos, o Estado utiliza o Programa Fundo de Investimentos e Apoio ao Programa de Desenvolvimento da pecuária Leiteira de Rondônia (Proleite), que vem contribuindo com investimentos financeiros em vários projetos executados pelos parceiros do setor pecuário, bem como, a própria Seagri também executa ações voltadas ao desenvolvimento do setor leiteiro.

REBANHO BOVINO LEITEIRO DE RONDÔNIA - 2015 - 2019



Fonte: IDARON - DADOS AGROPECUÁRIOS, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

Produção de suínos é mais uma alternativa para o homem do campo rondoniense

Produção de suínos em Rondônia

O mercado agropecuarista brasileiro é fortemente influenciado por contextos internacionais, principalmente em função das características históricas da economia brasileira em atender ao mercado externo. Esta dependência foi ampliada em 2019 e influenciou notadamente o estoque de carnes suínas, consequência da peste que acometeu a espécie na China e um mercado interno em expansão.

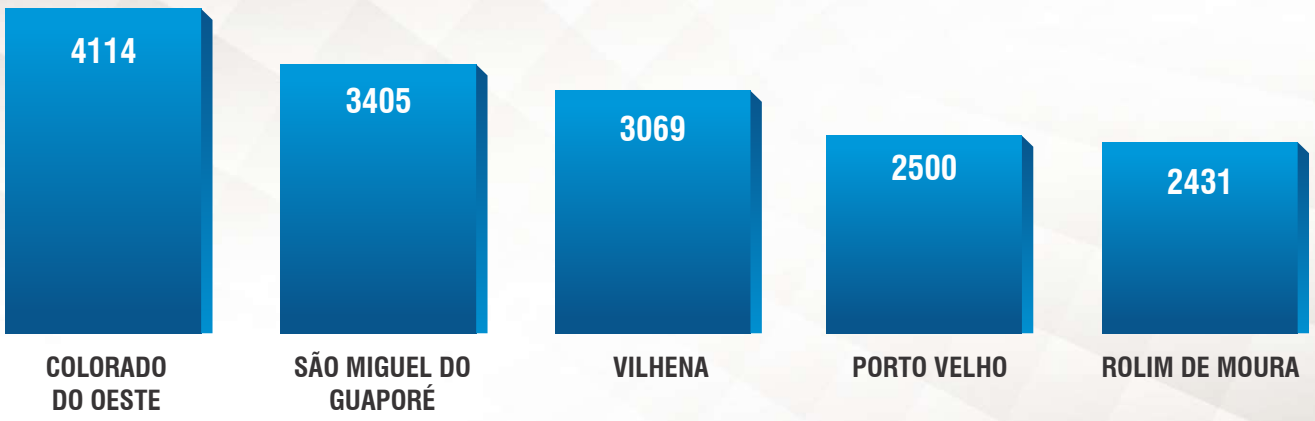
Em função da peste, a China precisou suprir a sua demanda interna por meio da importação de proteína animal. Somente do Brasil, esse país adquiriu 497,7 mil toneladas de carne bovina, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - Secex, representando uma alta de 54,4% em relação ao ano anterior, e a sua importação de carne suína aumentou em 61,7%, o que fez o Brasil alcançar a marca de 244,1 mil toneladas exportadas dessa commodity.

O abate de suínos alcançou 11,89 milhões de cabeças, aumento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,2% na comparação com o 3° trimestre de 2019, no melhor resultado para o trimestre, determinando assim, novo recorde para a série histórica iniciada em 1997. O peso acumulado das carcaças foi de 1,06 milhões de toneladas, no 4º trimestre de 2019, com altas de 7,9% em relação ao mesmo período de 2018 e estabilidade (0,1%) na comparação com o 3º trimestre de 2019.

O Estado de Rondônia recebeu a declaração da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como área livre de Peste Suína Clássica (PSC). O comunicado ocorreu durante a 84ª Sessão-Geral, em Paris. “Esta é mais uma vitória do empenho da Agência de Defesa Agrosilvopastoril (Idaron), em parceria com a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO) e a Secretaria de Estado da Agricultura - Seagri que permitirá a vinda de grandes frigoríficos de suínos para o estado”, comemorou Padovani.

Em 2016, foi implantada a Câmara Setorial de Aves e Suínos instrumento indispensável na gestão público-privada pois, a exemplo das câmaras do café, cacau, carne, piscicultura, agroecologia e do Conselho de Desenvolvimento do Agronegócio Leite do Estado de Rondônia (Condalron), que já funcionam no estado, aprecia e debate as propostas e gargalos do setor e, ao apresentar ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS já traz soluções e sugestões previamente debatidas.

TOTAL DE SUÍNOS COMERCIAIS MUNICIPAL (CABEÇAS)



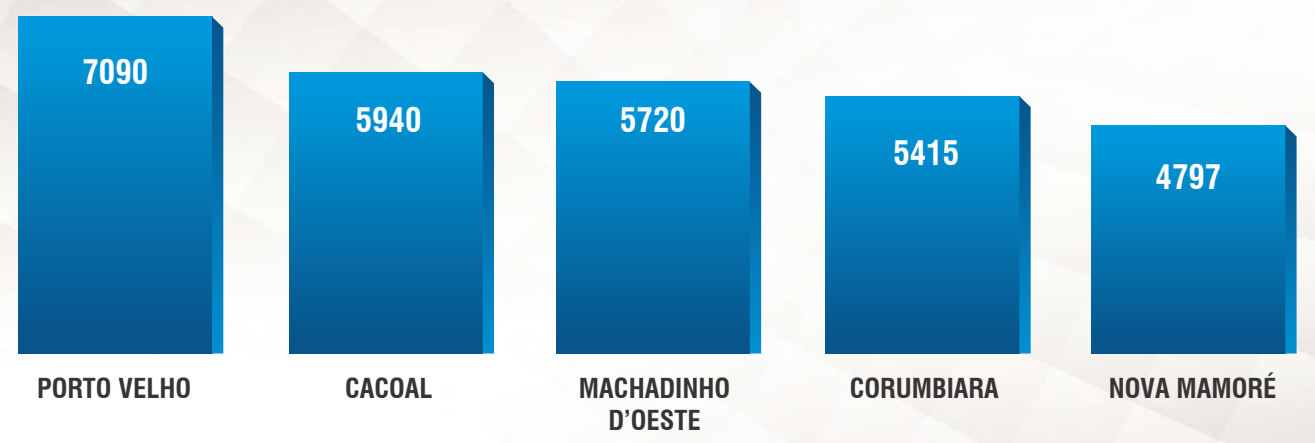
Fonte: IDARON, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

Na atualidade, a população do estado de Rondônia consome mil carcaças de suínos/dias. No entanto, produz apenas 300 carcaças, as outras 700 vem de Mato Grosso e Paraná. Em relação à produção de suínos, houve uma queda de 29% entre 2015 e 2019, atingindo 163 mil cabeças em todo o estado. Os maiores rebanhos estavam em Porto Velho (sete mil cabeças), Cacoal (seis mil cabeças), Machadinho d'Oeste (cinco mil cabeças), Corumbiara (cinco mil cabeças) e Vilhena (cinco mil cabeças). Para o ano de 2020, Colorado do Oeste e Porto Velho produziram juntos mais de 11 mil cabeças, tanto comercial como de subsistência, respectivamente.

TOTAL DE SUÍNOS DE SUBSISTÊNCIA MUNICIPAL (CABEÇAS)



Fonte: IDARON, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

O peixe tambaqui é o principal pescado produzido em Rondônia

Produção de peixes em Rondônia

O Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Estado Mundial da Pesca e Aquicultura (2020) informa que a aquicultura obteve uma taxa de crescimento médio de 5,3% ao ano no período de 2001 a 2018. Outro dado interessante que o relatório traz diz respeito ao consumo *per capita/ano* de pescado no mundo, que aumentou de 9,0 kg em 1961 para 20,5 kg em 2018.

No Brasil, a piscicultura continua seguindo a tendência mundial de crescimento produzindo 758.006 toneladas em 2019 e superando a produção de 2018 em 4,9% (Anuário Peixe Br, 2020). Desse total, 38% deve-se a produção de peixes nativos mantendo Rondônia há cinco anos na liderança produtiva dessas espécies, principalmente o tambaqui.

O crescimento da atividade de piscicultura em Rondônia teve como berço a agricultura familiar e como agentes propulsores as políticas públicas como distribuição de alevinos, capacitação de técnicos específicos para o setor, criação de lei específica para a atividade e programas de mecanização com subsídio de horas máquinas para construção de tanques para produção de peixes. Nos últimos anos, o crescimento deve-se basicamente a empreendimentos de médio e grande porte e sabe-se que, no âmbito da agricultura familiar, muitos empreendimentos encontram-se ociosos. Fatores como ocorrência de doenças, ausência de organização minimamente estruturada, mesmo que em grupos informais para compra coletiva de insumos, e a deficiência na gestão dos empreendimentos torna-os menos competitivos e estão relacionados ao declínio da produção desse segmento.

Como forma de estimular a retomada da atividade por parte dos agricultores familiares a Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri) coordena o Programa Peixe Saudável, executados pela Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), que colocou à disposição laboratórios móveis que oferecem o serviço de análise de água para fim de obtenção e renovação de outorga de uso de recursos hídricos, obtenção de licença de piscicultura e elaboração de relatórios de monitoramento da qualidade de água exigidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

(Sedam) e que costumam onerar a atividade.

Esses laboratórios encontram-se nos Territórios: Central, Vale do Jamari e Madeira Mamoré e, além de realizarem essas análises, a equipe técnica assessora os técnicos da pela Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO) no atendimento aos piscicultores de forma continuada. A equipe também acompanha e monitora o levantamento do custo de produção do tambaqui nos territórios. Esse trabalho é realizado em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e tem-se obtido excelentes resultados em termos de melhoria da eficiência produtiva e de gestão dos empreendimentos acompanhados.

A Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri-RO) em parceria com a Associação de Criadores de Peixes de Rondônia – Acripar, com o Lions, com os frigoríficos Pescados do Vale, Zaltana, Rondofish, Agroindústria Rodrigues e outras entidades parceiras, realizou o Festival do Tambaqui em dez municípios do Estado, simultaneamente. O evento teve como objetivos dar visibilidade ao tambaqui e estimular o consumo *per capita.* O Festival do Tambaqui da Amazônia tornou-se uma marca registrada da Acripar.

Os desafios da piscicultura estão relacionados ao estímulo à retomada da atividade por parte da agricultura familiar, discussão sobre os entraves da regularização ambiental no Estado, o processamento para alcance de novos mercados, organização da cadeia e diagnóstico da atividade em Rondônia, que permitirá o seu zoneamento aquícola.

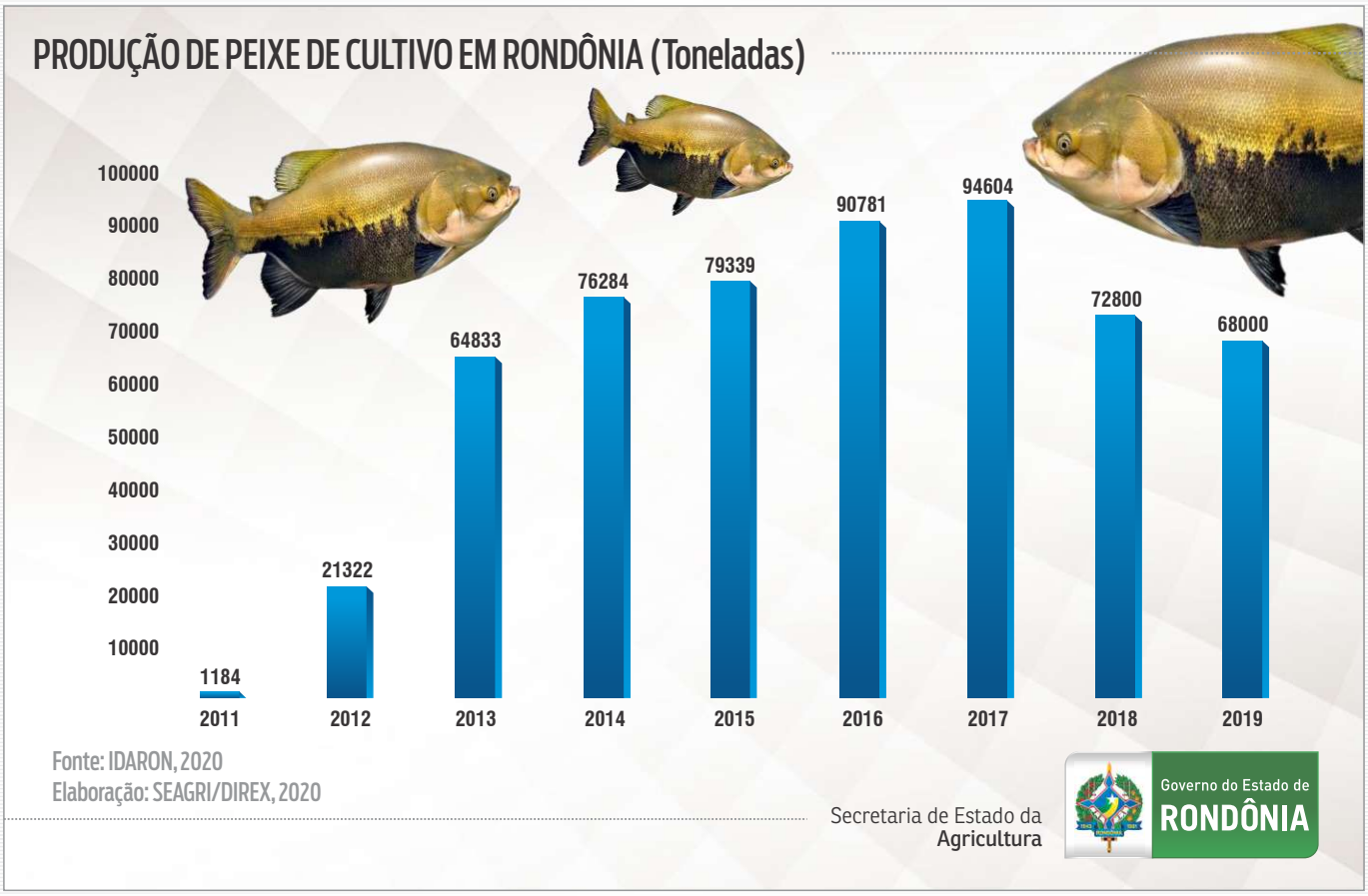


Foto: Edinei Pereira

Foto: Jeferson Moia

Foto: Arquivo Seagri e Daiane Mendonça

Em 2019 Rondônia produziu aproximadamente 98 toneladas de mel de abelha

Rondônia ocupa a 8ª posição no ranking nacional de produção de mel de abelha

O mel de abelha é utilizado pelo homem como alimento desde os primórdios. O sabor e a doçura do mel colhido das colmeias conquistaram o paladar do homem. No princípio, os coletores extraiam o mel de forma predatória, causando danos ao ambiente e matando as abelhas. Porém, a coleta foi aprimorada e evoluiu para instalação e racionalização do manejo das colmeias, surgindo a apicultura. Hoje em dia, a atividade é muito rentável e possui um mercado em ascensão no país e principalmente em Rondônia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Estado de Rondônia produziu aproximadamente 98 toneladas de mel de abelha, o que representa de 0,21% da produção nacional. Segundo a Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel), Rondônia ocupa a 8ª posição no ranking nacional, com produção de 84,7 t/ano (IBGE, 2016), com faturamento aproximado de R$ 2,5 milhões/ano, com apenas 395 apicultores, conforme informações da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater Rondônia).

Os 13 maiores produtores de mel de abelha do Estado são: Cacoal, Vilhena, Rolim de Moura, Jaru, Novo Horizonte do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Espigão D'Oeste, Cerejeiras, Pimenta Bueno, Alta Floresta D'Oeste, Porto Velho, Colorado do Oeste e Nova Brasilândia D'Oeste.

Os principais produtores estaduais registrados com certificação sanitária do Programa de Verticalização da Agricultura Familiar (Prove) são os municípios de Vilhena, Cacoal, Rolim de Moura e Alta Floresta do Oeste, esses municípios tiveram sua

produção ampliada nos últimos cinco anos. Pimenta Bueno, Alto Alegre dos Parecis e Nova Brasilândia D'Oeste também tiveram uma considerada evolução na produção. Os demais municípios citados tiveram sua produção estabilizada no período analisado, conforme mostra nos gráficos 1 e 2, produzidos pela equipe Agrodados da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri).

grandes áreas de produção, ser de fácil manejo, baixo investimento e ainda há possibilidade de praticar a apicultura migratória (remanejamento do apiário de acordo com a florada). Além de todas essas vantagens, para a agricultura familiar a apicultura tem taxa de retorno rápida, em torno de um ano e meio acontece a primeira coleta, podendo chegar a duas ou três safras por ano, sendo uma atividade saudável dentro no mercado", diz o coordenador da Cafamiliar-Seagri, Victor Paiva.

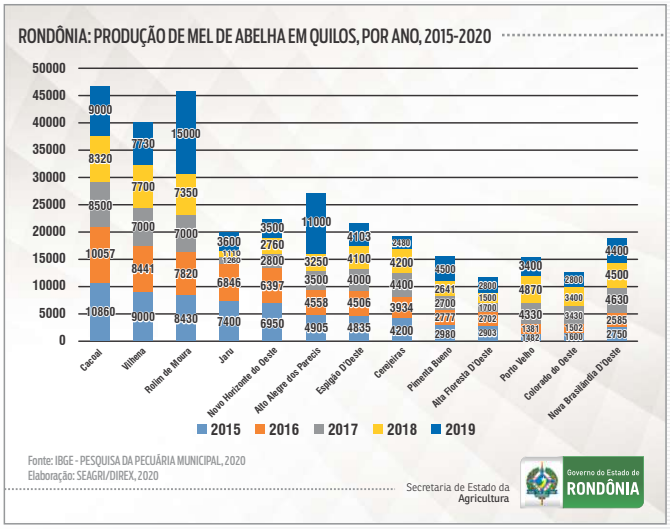
O maior produtor mundial é a China, com 502.614 t/ano, seguida de perto pela União Europeia e Turquia. Entretanto, para o mercado interno há custos elevados de produção do mel europeu, chegando a mais de cinco euros, por isso o produto é importado com custos por volta de 2,5 euros. Esse fato aquece o mercado de exportações dos produtos melíferos, visto que o consumo interno do europeu é 1,5 kg per capita/ano, 15 vezes maior que o consumo do brasileiro, gira em torno de 100 g per capita/ano.

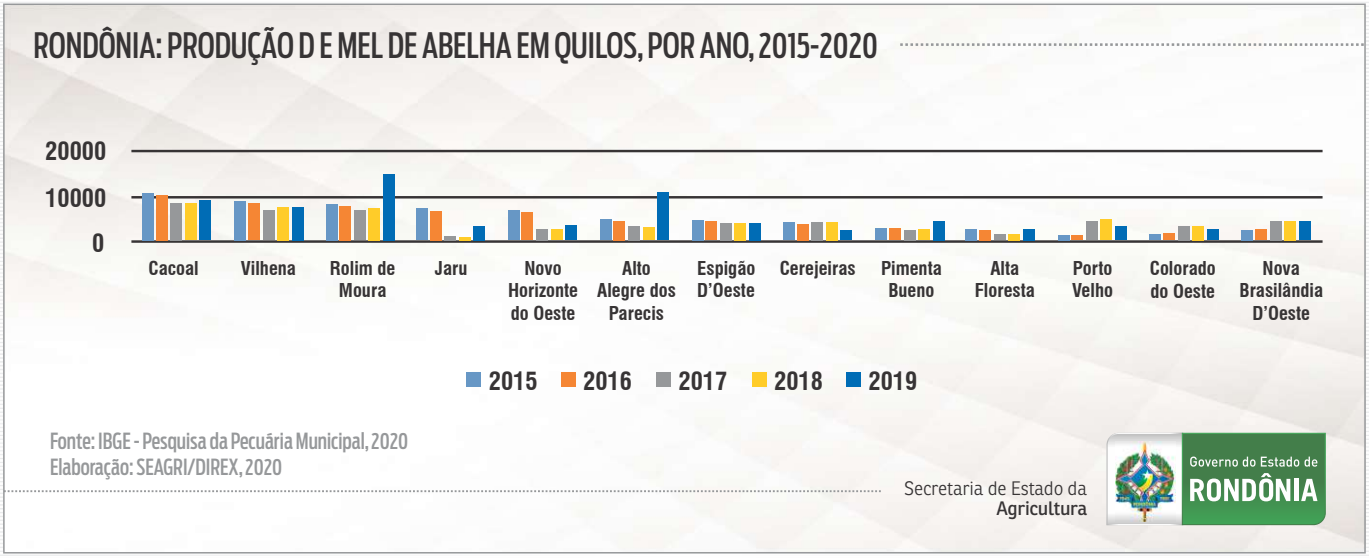
Conforme pesquisa do IBGE (2017) a produção melífera no Brasil é de aproximadamente 41,5 mil t/ano, colocando o Brasil como 6º maior produtor mundial de mel, ficando atrás dos países como China, Estados Unidos (EUA), Argentina, México e Canadá.

No cenário nacional, o Estado do Rio Grande do Sul se destaca como maior produtor, com uma produção de 8,5 mil t/ano, equivalendo a 487 mil caixas, com percentual de 22,6% das colmeias brasileiras, com cerca de 37 mil apicultores, exportando para 14 países, tendo os EUA como maior comprador, gerando uma receita aproximada de R$ 11,9 milhões por ano. O mercado interno está avaliado aproximadamente em 360 milhões de dólares, com crescimento de 4,5% nos últimos 10 anos, de acordo com a Confederação Brasileira de Apicultores (CBA).

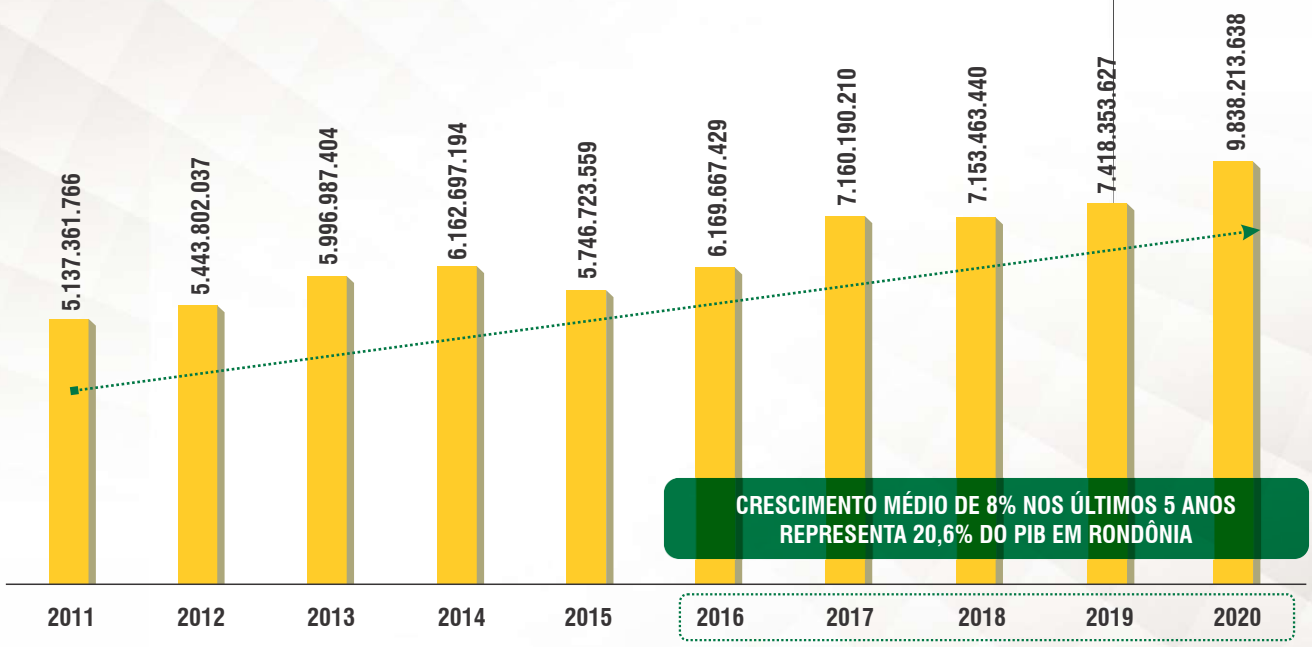
Os produtos e subprodutos do mercado são: mel, cera, pólen, geleia real, rainhas, polinização e apitoxina (substância venenosa encontrada no ferrão das abelhas do gênero Apis), com muitas utilidades farmacêuticas e cosméticas, inclusive existem pesquisas acadêmicas onde para verificar a eficácia desta substância no combate à bactérias resistentes e também às complicações ocasionadas pelo coronavírus Sars-COV-2, causador da Covid-19.

"O Governo de Rondônia tem investido fortemente em assistência técnica e orientação dirigida, com o intuito de incentivar os produtores a continuarem com a cultura e fortalecer a cadeia produtiva no Estado, motivando a geração de empregos e aumento da economia", informou o secretário da Seagri, Evandro Padovani.

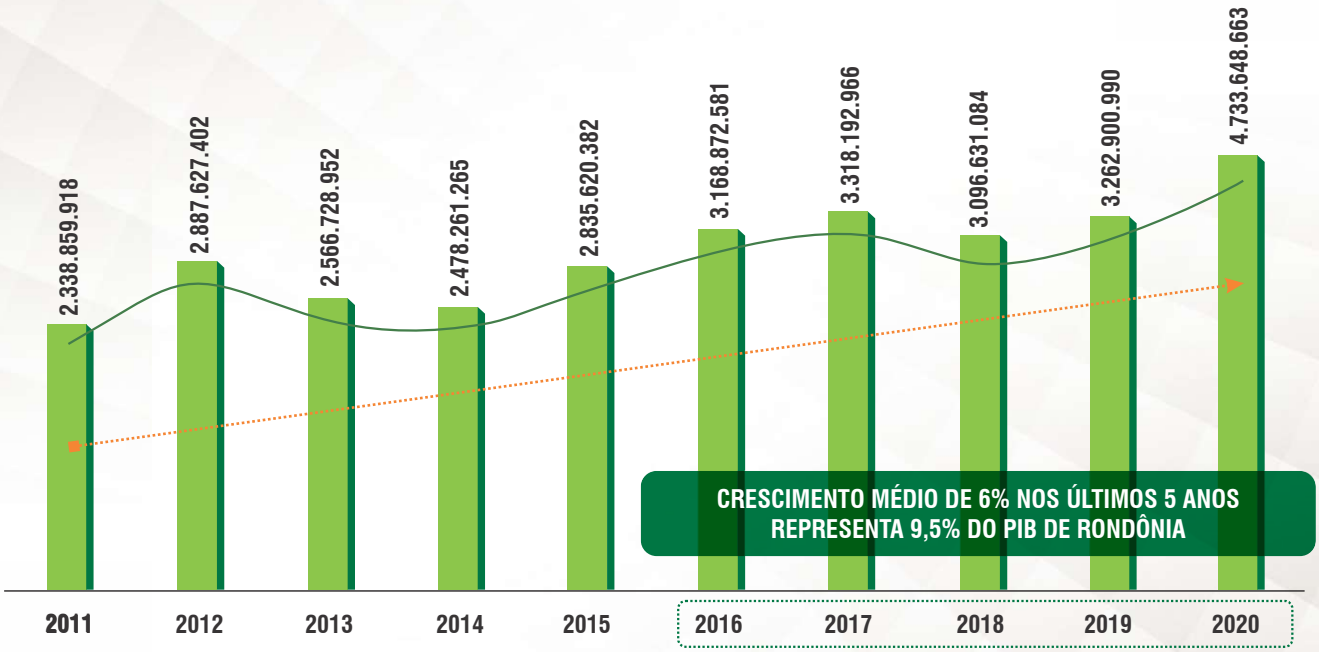




VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO EM R$ - PECUÁRIA EM RONDÔNIA



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO EM R$ - LAVOURAS DE RONDÔNIA



PRODUÇÃO VEGETAL

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

Foto: Frank Néry e Amabile Casarin

A expectativa de plantio para o próximo ano é de 420 mil hectares, podendo chegar a 3.600 mil quilos por hectare de produção

Produtores de Rondônia iniciam plantio de soja da safra 2021; expectativa é alcançar produção de 420 mil hectares

Produtores de Rondônia iniciaram o plantio de soja da safra 2020/2021. A expectativa de plantio para o próximo ano é de 420 mil hectares, podendo chegar a 3.600 mil quilos por hectare de produção de soja, com uma média acima de 56 sacas. A largada do plantio da soja no Estado foi realizada na Fazenda Azamo, no distrito de Jaci-Paraná, em Porto Velho.

A cultura no Estado está presente em 348,4 mil hectares e, em 2019, atingiu uma produção de 1.233,7 toneladas. A produtividade média em Rondônia é de 3.541 kg/ha, variando positivamente em 6,5%, comparando com a safra passada. A produção apresentou aumento de 11,2%, reflexos do aumento da área e produtividade.

De acordo com o secretário de Estado da Agricultura (Seagri), Evandro Padovani, o Estado de Rondônia é o terceiro maior produtor de soja da região Norte. “Hoje a soja é a principal cultura que movimenta a economia do Estado, representando 13% do Valor Bruto da Produção (VBP). Por ano, a área de produção cresce em torno de 20% em Rondônia e poderá chegar a um milhão de hectares nos próximos cinco anos”, disse Padovani.

Considerando as últimas duas safras, a exportação de soja de Rondônia superou os $ 411 milhões (dólares) com a venda de mais de 3,8 milhões de toneladas, tendo a Holanda, Espanha, Turquia, México e China como principais compradores, segundo o Ministério da Economia. Conforme mostra o gráfico comparativo, elaborado pela equipe de Agrodados da Seagri, entre os resultados de 2019 e 2020 quanto ao destino da soja de Rondônia, mostra que ao tempo em que ocorre redução na exportação para a Holanda, detecta-se aumento de exportação para os demais países com destaque para o mercado chinês.

De acordo com o economista da Seagri, Avenilson Trindade, o cultivo e a produção de soja

COMPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DA SOJA DE RONDÔNIA DE 2019 PARA 2020

Fonte: ComexStat / Ministério da Economia 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

têm importância histórica para o Brasil. A oleaginosa foi introduzida no país no início do século XX, porém seu desenvolvimento se deu a partir da década de 1970, para atender ao mercado internacional de óleo comestível. Até hoje o objetivo principal da comercialização do produto é atender ao mercado internacional, notadamente o mercado chinês, absorvendo 78% da soja brasileira, segundo dados do Ministério da Economia.

"O cultivo da soja foi se expandindo da região Sul para o norte do país, ocupando o que chamamos de "fronteira agrícola". A soja vem tomando áreas antropizadas e muitas vezes abandonas pelo desgaste da criação de gado e outros culturas. O cultivo vai transformando as paisagens nacionais e aumentando cada vez mais a sua importância para a economia brasileira", explicou.

O crescimento na safra 2019/2020 foi da ordem de 3% alcançando quase 37 milhões de hectares, conforme mostra os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab 2019). O fato é explicado pela forte liquidez do produto na comercialização e nas expectativas futuras de preços no mercado.

De 2018 para 2019 Rondônia teve um crescimento de 25% na produção de milho

Rondônia avança na produção de milho e colhe 954 mil toneladas na safra 2020

O Estado de Rondônia colheu 954,2 mil toneladas de milho na safra 2019/2020, sendo o segundo maior produtor da região Norte. O cereal para Rondônia é o segundo produto agrícola com maior Valor Bruto de Produção (VBP), estimado em R$ 855 milhões. A safra foi colhida no primeiro bimestre de 2020. De 2018 para 2019 Rondônia teve um crescimento de 25% na produção de milho.

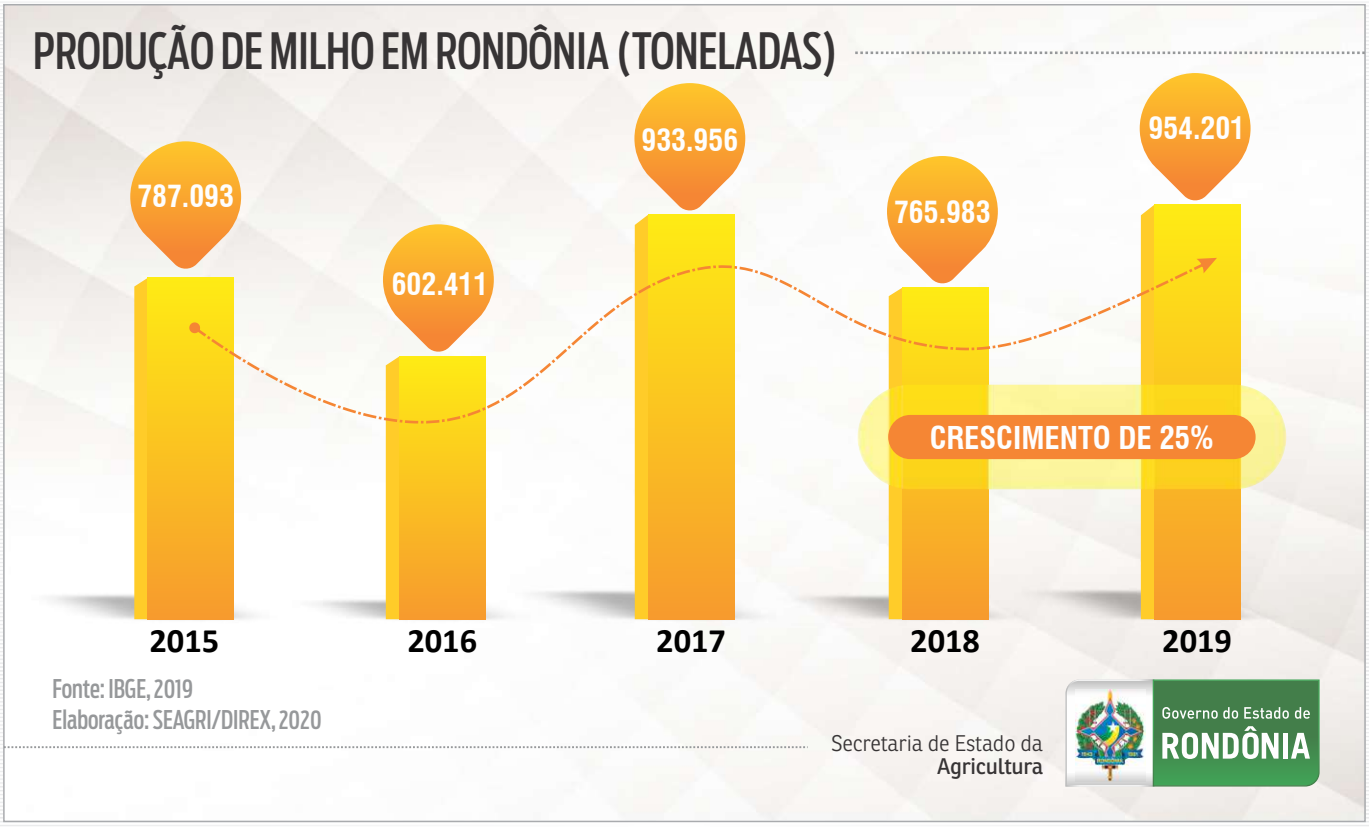
A colheita do milho 2ª safra ocupa uma área de 186 mil hectares, sendo 4% superior à área da safra passada, com igual aumento para a produção. Um dos fatores favoráveis para o crescimento da produção é o clima que perpetua durante todo o ciclo da cultura. Os municípios de Corumbiara, Vilhena, Cerejeiras e Chupinguaia são os maiores produtores do grão, com destaque para o município de Vilhena, maior produtor de milho do Estado.

De acordo com o secretário da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri-RO), Evandro Padovani, o milho exerce participação significativa na economia de Rondônia. "A produção de milho no Estado está com bom histórico de crescimento em nossa região e tem como seu principal destino, as exportações. Porém, há prospecção para potenciais investimentos para usina de processamento de milho, para produção de etanol e ampliação de plantio, para atender as cadeias produtivas na parte de nutrição animal", disse.

A linha histórica de produção mundial de milho mostrou que entre os anos de 2017 e 2018 ocorreu uma queda de 18%, acompanhada de uma queda de preço no mercado internacional na ordem de 6% o que, promovendo o mesmo efeito no mercado interno. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a produção de milho no período acima foi de 18% menor que o ciclo de 2016/2017, com produção de 25 milhões de toneladas.

A análise dos dados de produção de milho em Rondônia e o seu Valor Bruto da Produção percebe-se o mesmo movimento de queda no período de 17/18, perfazendo um total de 18% de queda na produção bruta de milho no Estado.

Os pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) explicam que, "além da menor rentabilidade com a cultura na última safra, a queda na área na safra 2017/18 está atrelada ao atraso na colheita da soja em algumas regiões brasileiras. Apesar disso, o alto estoque de passagem deve manter elevada a disponibilidade interna do cereal. Em termos



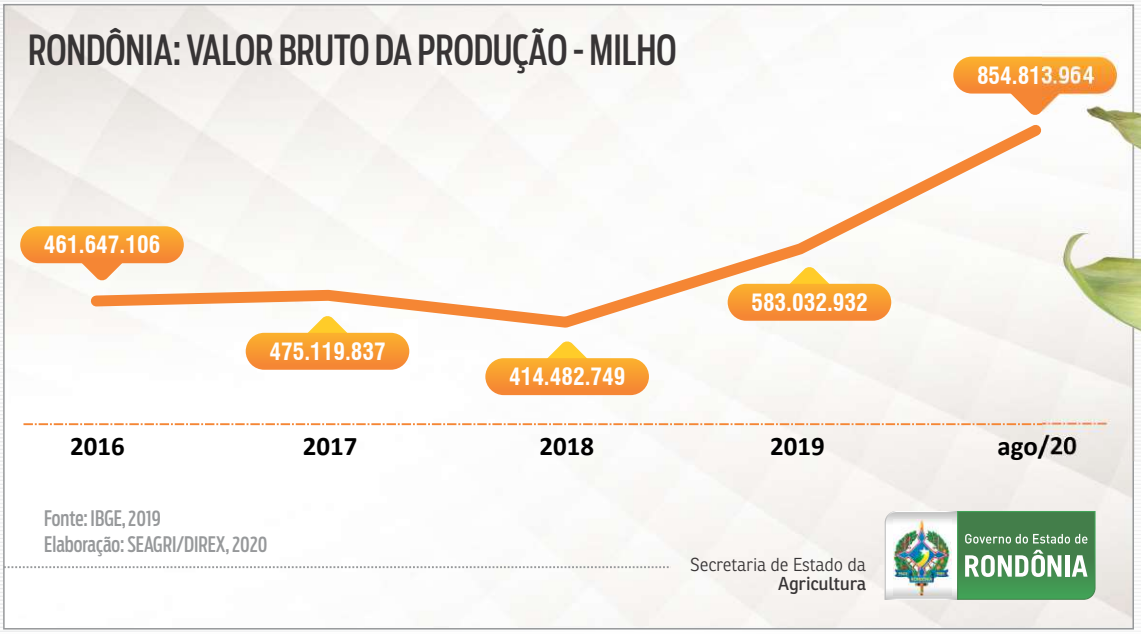
De 2018 para 2019 Rondônia teve um crescimento de 25% na produção de milho

mundiais, a menor produtividade deve reduzir a oferta do cereal, enquanto as transações internacionais devem crescer, o que pode favorecer as exportações brasileiras". A explicação para esta queda é a valorização de fertilizantes e sementes em 2017.

A cotação do milho no mercado externo e interno é muito incerta, demonstrando que a cada safra há uma instabilidade na produção e no interesse dos agricultores pelo produto. Os dados revelam que uma alteração nos insumos, nos preços ou em outro item da cadeia produtiva do milho, levam o mercado a mudanças profundas.

A tendência para a safra 2019/2020 é de atraso no plantio do milho nos Estados Unidos da América (EUA) e clima seco no meio oeste estadunidense, como fatores de alta do preço. Já os fatores de baixa são a safra plantada em atraso, favorecida por chuvas tardias, além da conflito comercial entre Estados Unidos e China.

Para o mercado nacional, os fatores de alta são variação das cotações em Chicago e a variação cambial. Os fatores de baixa são a expectativa de alto volume de estoque de passagem e demanda doméstica com pouco ímpeto nas compras, segundo o engenheiro agrônomo Thomé Luiz Freire Guth, analista de mercado. O analista Guth define com expectativa



O cereal para Rondônia é o segundo produto agrícola com maior Valor Bruto de Produção (VBP), estimado em R$ 855 milhões

Foto: Arquivo Agrodados Seagri, Esio Mendes e Daiane Mendonça

Rondônia é o maior produtor de arroz da região Norte e a produção atende 34% da demanda estadual

Produção de arroz em Rondônia alcança 139 mil toneladas na safra 2019/20

A produção de arroz no Estado de Rondônia (safra 2019/20) está em torno de 139 mil toneladas, em uma área plantada de mais de 42 mil hectares, sendo a maior da região Norte, seguida pelo Estado de Roraima que é de cerca de 70 mil toneladas. A produção interna de arroz atende apenas 34% da demanda estadual, sendo que 1% deste valor é exportado para a Bolívia, portanto, há um déficit de 67%, que são importados de outros estados da federação.

Na última semana, os brasileiros foram surpreendidos com o forte aumento do preço de vários alimentos essenciais da cesta básica, principalmente do arroz. Muitos ficaram sem entender o porquê do aumento, e agora especula-se em todo país os motivos da atual alta do preço do arroz nas prateleiras dos supermercados e comentam-se várias causas e vilões para justificar um aumento tão grande no alimento básico do brasileiro.

De acordo com o economista da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri), Avenilson Trindade, a explicação da alta dos preços passa pela análise histórica da produção de arroz no mercado internacional e o impacto desta, no mercado brasileiro. “No mercado internacional houve o aumento do consumo, e com o avanço da pandemia do coronavírus, vários países exportadores de arroz suspenderam suas exportações, isso fez com que faltasse o produto no mercado internacional. Com isso, os países com ausência do produto buscaram comprar no mercado brasileiro. O Brasil importa arroz do Uruguai, do Paraguai e da Argentina e esse fator fez com que faltasse arroz tanto no Brasil quanto no mercado internacional fazendo com que o preço subisse”, explicou o economista.

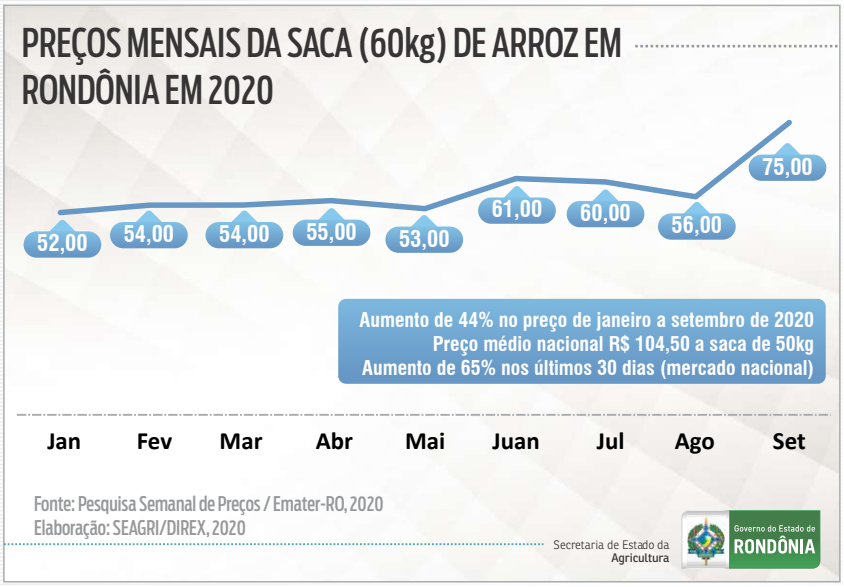
Tradicionalmente, a base dos preços é medida pela bolsa de Bangkok, da Tailândia, que nos últimos cinco anos atingiu o pico de US$ 564 dólares por tonelada, conforme aponta a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), motivados pela “retração da produção tailandesa, reflexo da intensa seca na safra de inverno”. Nos Estados Unidos (EUA) a produção também caiu aproximadamente 2 milhões de tonela-

Gráfico de comportamento do preço da saca de arroz de 50 kg em real e em dólar no mercado brasileiro

das. Essas quedas proporcionaram preços internacionais mais altos que estimulam a exportação do produto, com recordes históricos de mais de 1 milhão de toneladas nos últimos oito meses do ano, com alta de 73%.

Vale ressaltar que, em função da pandemia do coronavírus (Covid-19), houve um aumento no consumo interno brasileiro, prejudicado pela diminuição dos estoques reguladores que, ainda conforme afirma a Conab "os estoques finais de arroz no Brasil, ao final do ano-safra 2019/20, serão os menores da série histórica". Além disso, os produtores brasileiros foram desestimulados com a contínua desvalorização do produto no mercado internacional e o elevado custo da produção, como explicado anteriormente.

Diante de tais fatores, o produto ficou menos disponível no mercado, supervalorizando o seu preço, e hoje chega a ser vendido pelos produtores brasileiros com um valor final de até R$110 a saca de 60 Kg, com alta de até 65% dependendo do estado. Conforme mostra no gráfico ao lado, produzido pela equipe Agrodados da Seagri, em Rondônia esse valor é de aproximadamente R$ 75 contabilizando uma alta de 44%, se comparado desde o início do ano até o mês de setembro de 2020, com base na pesquisa semanal de preços pago ao produtor realizada pela Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO).



O economista ressaltou que é normal acontecer o desiquilíbrio na economia entre oferta e demanda de qualquer produto e em qualquer mercado, porque a economia é cíclica, tem momentos de alta e baixa. "O que fica mais difícil prevê é quanto tempo vai durar esse momento de preços altos. O que pode ser feito para reduzir o preço é o consumidor começar a migrar para outros produtos concorrentes ou similares, que possibilitará a redução da demanda pelo arroz e com isso volta o equilíbrio da oferta. A outra opção é o aumento da produção do arroz no mercado interno, com isso vai aumentar a oferta, equilibrando novamente com a demanda e possibilitando a redução do preço", disse.

Foto: Emater Vilhena e Janderson Dalazen

O café se destaca em produtividade e qualidade no Estado

Produção de café em Rondônia

O café é uma das principais cadeias produtivas de Rondônia e tem avançado a cada ano em quantidade, qualidade e sustentabilidade. O café está entre as cinco maiores culturas do Estado. Na safra de 2020, Rondônia colheu em torno de 2,3 milhões de sacas de 60 kg de café, sendo maior produtora da Região Norte e 5° lugar no ranking nacional.

O café produzido em Rondônia é da espécie Coffea canephora, variedades botânicas Robusta, Conilon e híbridos intervarientais.

Na década de 2000, a cafeicultura de Rondônia ocupou a maior área da história, 198.946 ha, com produção de 3,4 milhões de sacas de café em coco, que equivale a aproximadamente 2,0 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado. Neste período a produtividade média das lavouras foi de 10 sacas de 60 kg de café beneficiado por hectare. Essa baixa produtividade, associada à queda dos preços do café, fizeram muitos cafeicultores abandonarem a atividade e, substituírem os cafezais por áreas de pastagem para bovinos de leite e corte.

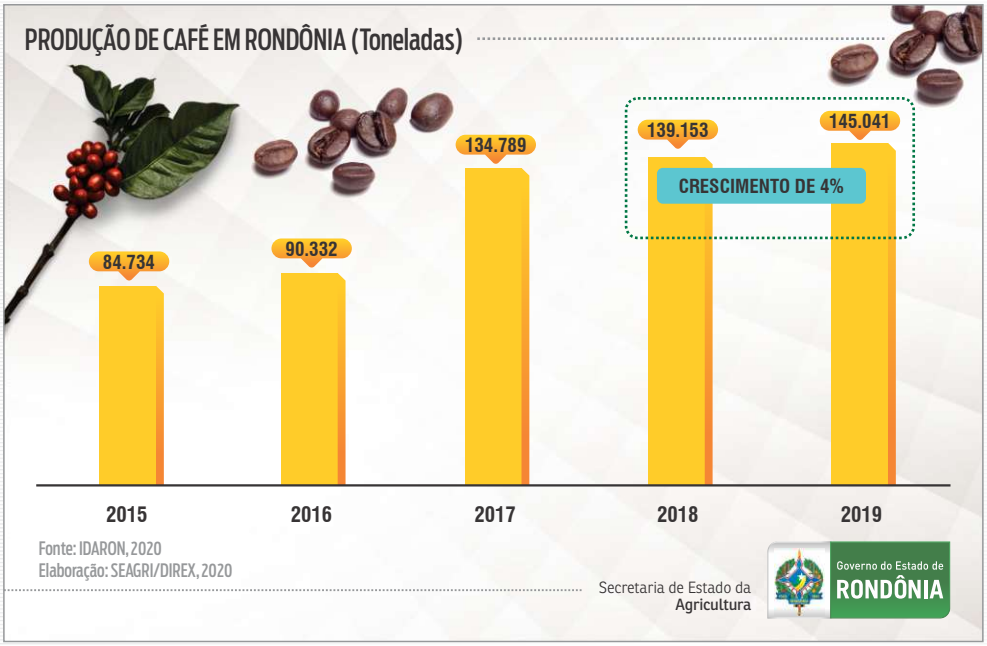
Dos anos 2000 até meados da década de 2010, ocorreram mudanças, com a incorporação de novas tecnologias ao cultivo. Nesse período, os cafeicultores passaram a selecionar as plantas mais produtivas das lavouras e propagá-las via assexuada, dando origem a cultivos clonais de alta produtividade.

No ano de 2020, a área de café em produção baixou para 65.034 ha, todavia a produção chegou a 2,3 milhões de sacas. Com o aumento da produtividade, mesmo com redução da área plantada, o estado produziu 13% a mais de café em 2020, quando comparado com o ano 2000, quando a área era 2/3 maior, dado relevante no que tange a sustentabilidade da cafeicultura em Rondônia e no bioma amazônico.

Os municípios que lideram o ranking de maiores áreas produtoras são respectivamente: Cacoal, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste, Machadinho D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis e Buritis.

Em pesquisa realizada pela Conab (2020) Rondônia ocupa o 'top 2' dos estados brasileiros que mais produziram café da espécie Coffea canephora, atrás apenas do Espírito Santo.

O principal destino do café de Rondônia é a indústria nacional de café solúvel, todavia com a crescente melhoria na qualidade do produto outros mercados têm sido conquistados. Em 2020, a Cooperativa de Agricultores da Amazônia – Lacoop exportou cafés de Rondônia diretamente para a Coreia do Sul. Outro destaque foi que uma grande empresa nacional passou a incentivar a produção de cafés em



terras indígenas de Rondônia em parceria com o Estado, e em 2019 lançou o Projeto Tribos, que foi concretizado em 2020 e se tornou uma edição especial de café Robusta Amazônico Indígena para todo o Brasil.

Ainda para 2020, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em Rondônia chegará a R$ 13 bilhões, desse valor, o café representa 6,3%, que deve somar mais de R$ 800 milhões conforme aponta os dados da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri).

As ações da cafeicultura rondoniense são norteadas pelos critérios da sustentabilidade, desde 2015 o Estado trabalha em parceria com a Plataforma Global do Café, levando orientações técnicas sobre produção de forma sustentável.

A partir de 2014, a Secretaria de Estado da Agricultura – Seagri coordenou o plano de revitalização da cafeicultura em Rondônia, que culminou na reestruturação da Câmara Setorial do Café, criação da Portaria Estadual n°. 558/2016, que regulamenta os critérios sanitários para a produção de mudas de café, reestruturou a Comissão Estadual de Sementes e Mudas, definiu os padrões de mudas de cafés, distribuiu mais de 5 milhões mudas clonais para pequenos agricultores familiares, distribuiu calcário para correção do solo, manteve a assistência técnica e extensão rural para todos os municípios por meio da Emater-RO, implementou o programa de controle sanitário para a cafeicultura por meio da Idaron e criou o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia – Concafé.

O Concafé é maior concurso de café robusta do Brasil, ocorre anualmente desde 2016, e na edição de 2020 foi recorde em premiações e as pontuações de qualidade dos melhores ranqueados foram superiores a 90 pontos. São cafés com nuances adocicados, com aromas florais, frutados e que lembram nibs de cacau. Em 2020, os cafés de Rondônia se destacaram nacionalmente obtendo o título de melhor café do ano na categoria canéfora fermentação induzida, no concurso Coffee of The Year da Semana Internacional do Café.

Outro grande passo que está sendo dado pela cafeicultura rondoniense é a busca pelo registro de Identificação Geográfica – IG, que vem sendo trabalhado desde 2018 e encontra-se em fase final de registro. A IG Matas de Rondônia será a primeira de café robusta sustentável do mundo e certamente ajudará a abrir novas portas para os cafés Robustas Amazônicos.

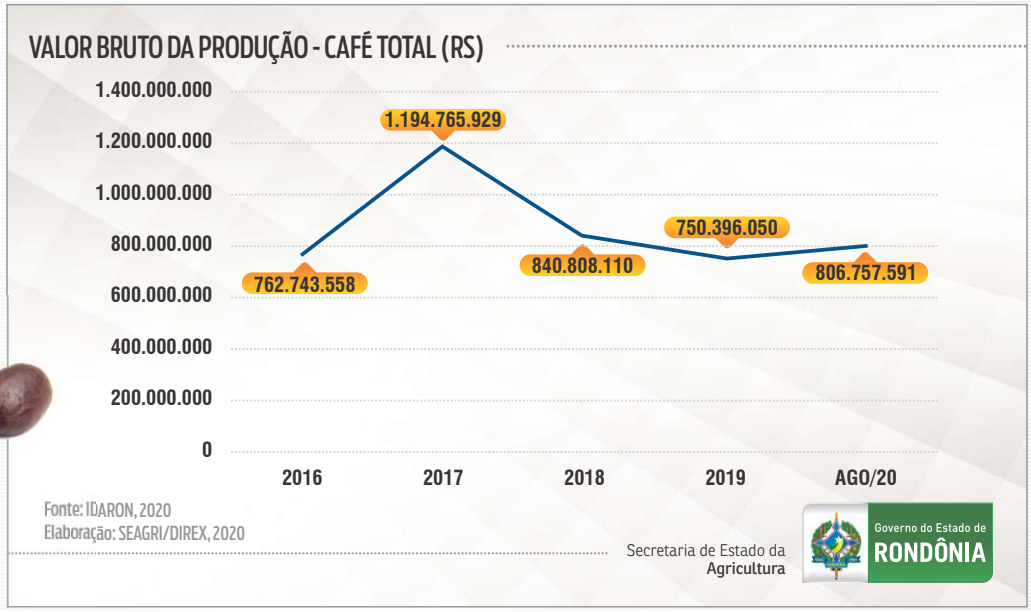


Foto: Daiane Mendonça, Irene Mendes e Francisco Neto (Ceplac), Secom - Governo de Rondônia

A produção de cacau teve um aumento de 28% em relação a 2018

Produção de cacau em Rondônia

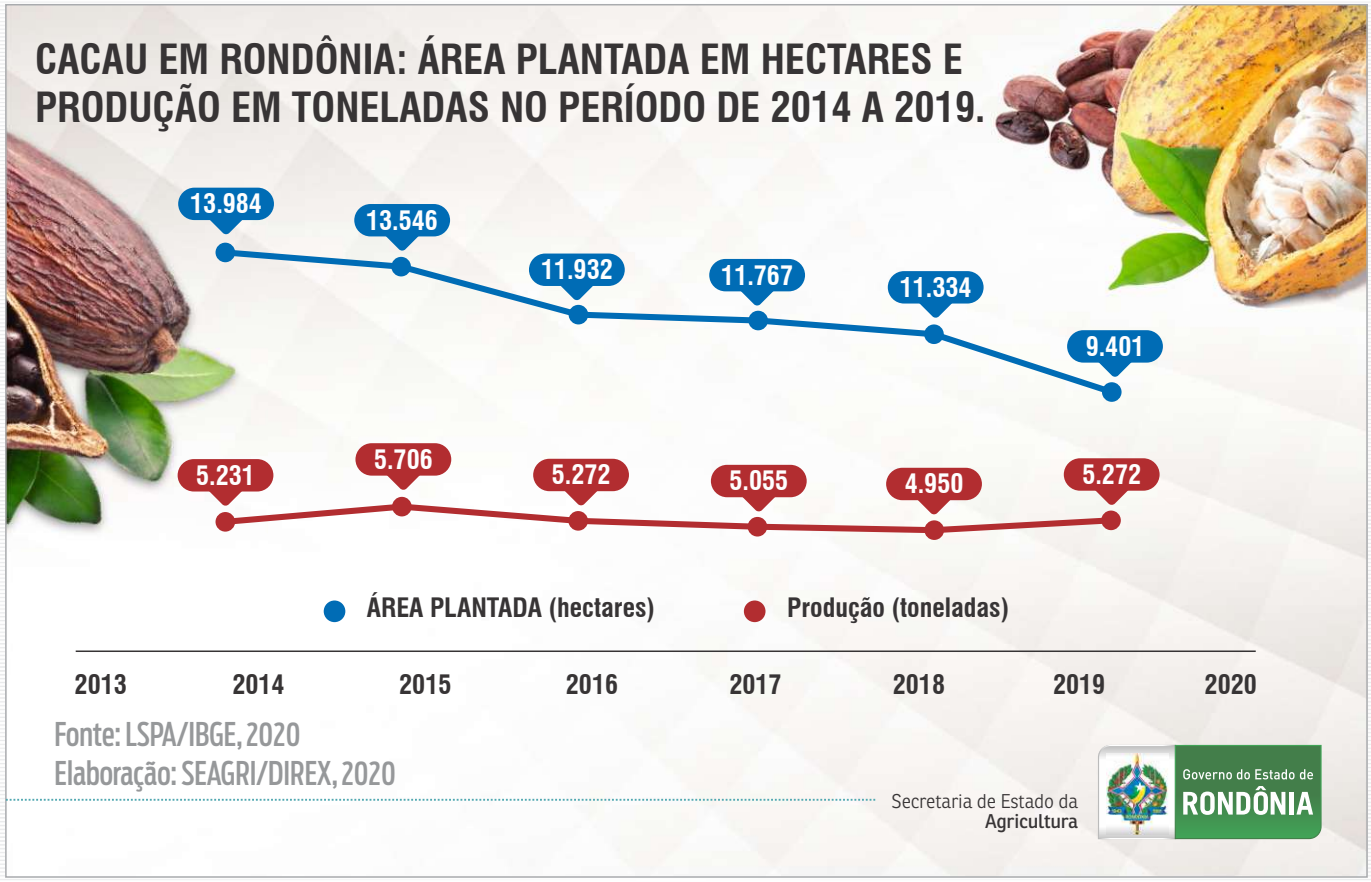
A revitalização do cultivo do cacueiro em Rondônia é uma necessidade econômica pelo grande potencial edafoclimático que a região oferece para essa atividade, sendo também um fator de atração para permanencia do homem no campo, a exemplo do processo recente de ocupação do território rondoniense.

A retomada da lavoura cacaueira está prevista nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Estadual Sustentável de Rondônia – PDES. Ademais, o estado de Rondônia foi inserido no Plano Nacional da Lavoura Cacaueira, em conjunto com mais dois Estados: Pará e Bahia.

Nesta perspectiva, o Governo de Rondônia por meio da Secretaria de Estado da Agricultura – Seagri, definiu como uma de suas diretrizes estabelecer os marcos regulatórios para a "Revitalização da Lavoura Cacaueira", cujas ações podem ser observadas a seguir:

- Acordo de Cooperação Técnica com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac/RO;
- Criação da Câmara Setorial do Cacau;
- Inserção de Ações para a Cacauicultura no Plano Plurianual – PPA/Seagri;
- Projeto piloto na Fazenda Futuro pertencente ao complexo da Colônia Agrícola Penal Ênio dos Santos Pinheiro – Capep, em Porto Velho, com o objetivo de fomentar a produção de "mudas clonais de cacaueiros" em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça - Sejus, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac e da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater-RO.
- Esta ação tem também o caráter formativo, uma vez que a produção de mudas clonais de cacaueiros ainda não é uma prática de domínio da maioria dos agricultores, em função da exigência de técnicas específicas de enxertia. Dessa forma, as experiências decorrentes da produção das mudas clonais de cacaueiros na Fazenda Futuro serão disseminadas para outros municípios e regiões do Estado, bem como as mudas produzidas serão distribuídas aos agricultores da agricultura familiar, além de contribuir para o processo de ressocialização dos apenados;
- Abertura de processo para aquisição de insumos agricolas para produção de mudas de cacaueiros em parceria com: Agricultores Familiares, Municípios, Emater e Ceplac. Esta ação deverá criar uma estrutura para produção de sementes e hastes, com estimativa anual de disponibilizar para a revitalização e expansão da lavoura cacaueira, 43 milhões de sementes e 79 milhões de hastes. Considerando-se o aproveitamento efetivo de apenas 30% desse material botânico, teria-se a capacidade de implantação anual de 11.611 hectares de cacaueiros, com produção de média de 9.288,8 toneladas de amêndoas secas de cacau e geração de R$ 11.146.560,00 de ICMS. Além, dos benefícios socais e ambientais para toda a cadeia produtiva;

CACAU EM RONDÔNIA: ÁREA PLANTADA EM HECTARES E PRODUÇÃO EM TONELADAS NO PERÍODO DE 2014 A 2019.



Fonte: LSPA/IBGE, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura
Governo do Estado de RONDÔNIA

- Edição da INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEDAM/SEAGRI/EMATER Nº 01/2020, que permite a reposição dos passivos ambientais da propriedades rurais com o plantio de Cacaueiros, considerando a produção como um fim a ser alcançado, sem perder o foco ambiental.

CACAU EM RONDÔNIA: PRODUTIVIDADE (kg/hectares) NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Obs.: Aumento de 50% na produtividade durante o período de 2014 a 2019.

Fonte: LSPA/IBGE, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura
Governo do Estado de RONDÔNIA

Foto: Rinkon Martins

Rondônia tem plantado em torno de dez mil hectares de algodão com expectativa recorde de colheita para esta safra, podendo alcançar mais de 54 mil toneladas de algodão

Produção de algodão em Rondônia

A utilização de algodão remonta à antiguidade, aproximadamente 4.000 anos a.C., quando era utilizado para fabricação de tecidos rudimentares. Com o desenvolvimento da indústria na Primeira Revolução Industrial, o produto alcançou patamares altos, pois a indústria têxtil exigia cada vez mais matéria prima, o que incrementou o interesse pelo produto no mercado brasileiro, tendo em vista serem os Estados Unidos o maior fornecedor da época.

"A produção de algodão em Rondônia avançou significativamente nos últimos dois anos. A cultura no Estado é nova, mas tem ganhado grande espaço nos municípios da região sul devido ao favorecimento do solo, clima e altitude. Rondônia tem plantado em torno de dez mil hectares de algodão com expectativa recorde de colheita para esta safra, podendo alcançar mais de 54 mil toneladas de algodão", diz Padovani.

De acordo com o secretário de Estado da Agricultura (Seagri), Evandro Padovani, Rondônia pode alcançar o primeiro lugar como maior produtor de algodão da região Norte. Com apenas dois anos de plantio, Rondônia já exporta algodão para a China e Uruguai.

Para 2021, Rondônia pode crescer em 20% na área plantada de algodão. Rondônia deve ter um incremento de 20% na área plantada e começará a processar o algodão, com duas algodoeiras funcionando e gerando mais de 170 empregos diretos, além de uma esmagadora de caroço de algodão para extrair o óleo. O farelo do algodão também será reaproveitado para o confinamento, como alimento do gado.

Os principais produtores estaduais são os municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Vilhena, com maior destaque para o último, que em função da altitude e clima favorável, tem ampliado sua produção. Atualmente a área plantada é de 2.500 hectares com produtividade acima de 300 arrobas por hectares, cada arroba pesa 15 quilos, somente em uma fazenda da região.

"Vilhena é um município abençoado pela altitude e a plantação aqui é muito boa. Quanto mais altitude, mais produtividade. Com o favorecimento do clima, da altitude e fazendo os preparos culturais certos, não tem como não produzir. Ano passado nós produzimos 287 arrobas e este ano evoluímos para 316 arrobas por hectares, foi um aumento significativo, mais de 10%. A cultura do algodão tem grande chance de se expandir aqui no município de Vilhena. É mais uma cultua para Rondônia e mais geração de emprego", disse o proprietário da Fazenda Jaqueline, Juca Masutti.

A safra 2019/2020 teve o plantio de uma área 9.800 hectares, com uma produtividade 3.750 kg/ha e uma produção 36,8 mil toneladas de algodão em caroço, com uma variação de 88,5% em relação à área colhida da safra passada.

Na Região Norte, Rondônia e Tocantins devem somar cerca de 16,5 mil hectares para o plantio de algodão nesta temporada. No primeiro estado serão cerca de 9,8 mil hectares, concentrados na porção sul rondoniense. E, no segundo, deverão ser 6,7 mil hectares, que passarão a ser cultivados a partir de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

(Fonte: http://www.rondonia.ro.gov.br/rondonia-avanca-no-plantio-de-algodao-e-deve-colher-mais-de-50-mil-toneladas-nesta-safra/)

Porto Velho é o maior produtor de mandioca do estado

Mandioca – cultura dos nossos ancestrais!

A mandioca é um alimento originário da América do Sul, cultivado por nossos ancestrais indígenas e consumida em todo o mundo. É um dos principais energéticos que alimenta grande parte da população carente do planeta. Possui um grande valor nutricional contendo, dentre outros elementos, cálcio, magnésio, fósforo, potássio e vitamina C. A macaxeira, como é conhecida no Nordeste, é mesmo uma importante herança cultural, compartilhada pelos povos indígenas. A raiz foi um dos primeiros produtos apresentados pelos povos originários aos portugueses, quando de sua chegada em idos de 1500, e os forasteiros logo se encantaram com a versatilidade e sabor do alimento.

O produto é cultivado em todo o território federal, mas as regiões Norte e Nordeste são as maiores produtoras. O Brasil é o segundo maior produtor do alimento no mundo, de acordo com a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

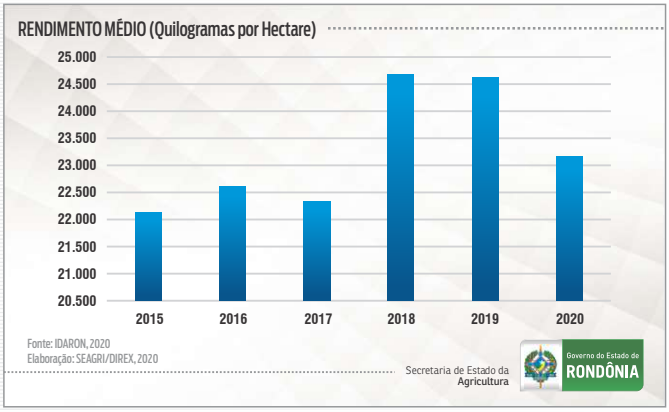
Para a Região Norte, a mandioca é a segunda cultura de maior importância para a agricultura familiar, conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), com uma área aproximada de 474 mil hectares e produção de 7 milhões de toneladas.

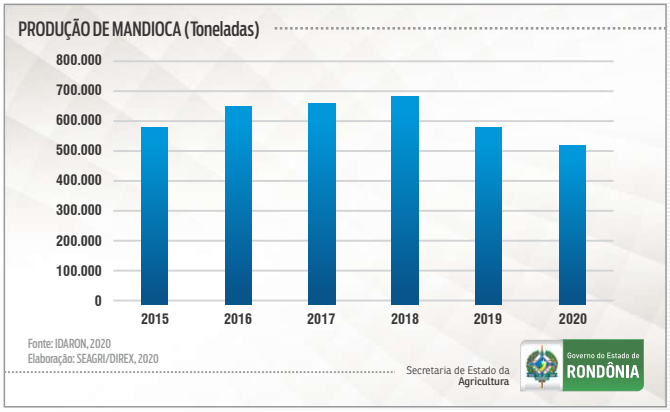
Rondônia ocupa o 4° lugar em área plantada, em relação aos estados da Região Norte, com uma área de 23 mil hectares e produção de 519 mil toneladas, e ainda prefigura como a segunda maior produtividade, aproximadamente 23 toneladas por hectare (2020). A nível nacional Rondônia está na 12ª posição participando de 2,72% da produção nacional.

O município de Porto Velho é o maior produtor de mandioca do estado, com 169 mil toneladas, seguido por Machadinho d'Oeste com 106 mil toneladas.

A produção estimada de mandioca na safra 2020 é de 536,5 mil toneladas, 7,2% menor da que foi obtida na safra 2019, enquanto a área colhida deve apresentar aumento de 0,2%, com perda de produtividade de 7,3% (Embrapa, 2020).

Uma importante utilização da mandioca é a preparação de farinhas, como a farinha de mandioca e a tapioca, típicas da Região Norte e uma das características da culinária rondoniense, em virtude das tradições dos povos indígenas e dos migrantes nortistas que compuseram a população. Outro tipo de farinha da mandioca é o polvilho, doce e azedo, utilizado para fabricação de várias comidas típicas. As farinhas de mandioca, produtos tão apreciados, são produzidas notadamente pela agricultura familiar em Rondônia.





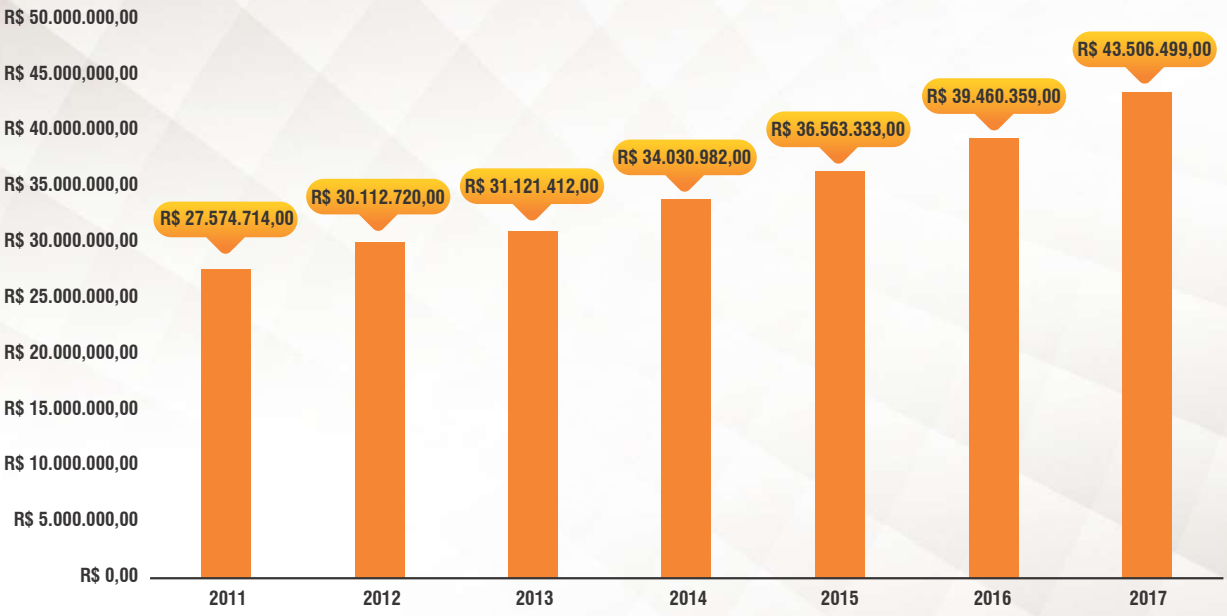
PIB - VARIAÇÃO % ANUAL

Fonte: IBGE, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

SÉRIE HISTÓRICA DO PIB TOTAL EM RONDÔNIA



Fonte: IBGE, 2020
Elaboração: SEAGRI/DIREX, 2020

Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de RONDÔNIA

PRODUÇÃO CALCÁRIO

Secretaria de Estado da **Agricultura**

Governo do Estado de **RONDÔNIA**

Foto: Ésio Mendes, Dhiony Costa e Jeferson Mota

A previsão para 2021é de que a produção ultrapasse 300 mil toneladas, abastecendo toda a demanda do Estado.

Governo atende mais de 600 produtores com transporte gratuito de 20 mil toneladas de calcário

O Governo de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri), transportou em 2020, de forma gratuita, 20 mil toneladas de calcário com recursos de mais de R$ 3 milhões provenientes do Fundo de Investimentos e Apoio ao Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Rondônia (Proleite) e Fonte 100, com o objetivo de atender os pequenos produtores rurais e fortalecer o agronegócio do leite.

Mais de 600 produtores de 49 municípios de Rondônia foram beneficiados com o transporte gratuito do insumo. Executado em parceria com a Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RO), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e prefeituras municipais.

A Seagri realiza o transporte em parceria com os municípios para fazer com que o insumo chegue até a propriedade do produtor. O produtor tem direito de adquirir e transportar até 35 toneladas de calcário. O intuito é facilitar o acesso do produto até a propriedade, considerando que muitos municípios ficam localizados há mil quilômetros da usina de calcário e a maioria dos produtores não tem condições financeiras de bancar o valor do frete.

Cerca de seis mil hectares de solo degradados da agricultura familiar serão recuperados no estado com as 20 mil toneladas de calcário entregues, considerado o principal insumo para o produtor recuperar as áreas degradadas. Com a inserção do calcário no solo, o produtor conseguirá aumentar sua produção de carne, leite, café, cacau, peixe entre outros, além de aumentar a renda familiar.

Foto: Arquivo Seagri

Seagri transporta calcário para produtor rural

MARCOS JOSÉ ROCHA DOS SANTOS
Governador do Estado de Rondônia

JOSÉ ATILIO SALAZAR MARTINS
Vice-governador do Estado de Rondônia

EVANDRO CESAR PADOVANI
Secretário de Estado da Agricultura

ELTON MARCOS MACHADO
Diretor Executivo da Seagri

REGIANE LUCAS
Coordenadora de Desenvolvimento Agropecuário

JOCEMAR DA SILVA ARCANJO
Coordenadora Administrativa e Financeira

VICTOR PAIVA DA SILVA
Coordenador da Agricultura Familiar

BRUNO VINÍCIUS DE SOUZA FAUSTINO
Coordenador da Unidade Técnica Estadual

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Alex Rilie Moreira Rodrigues
Anderson Leno Fernandes
Antônio Carlos Vieira
Elton Marcos Machado
Heddlah Fonseca Moraes
José Francisco Gama da Silva
João Paulo dos Reis Colares
José Neves Sobrinho
Sheila Borges Ramos

SEAGRI
Secretaria de Estado da Agricultura

Governo do Estado de
RONDÔNIA

“Um novo norte, novos caminhos”

SEAGRI
Secretaria de Estado da **Agricultura**

Governo do Estado de
RONDÔNIA

SIGA-NOS EM NOSSOS ENDEREÇOS:

ACESSE NOSSO SITE:

seagrirondonia